

Ciência e educação para todos

Carlos Alexandre Netto, Professor Titular e ex-Reitor da UFRGS, Membro da ABC, e candidato à Presidência da SBPC

Ciência e educação são dois pilares do bem-estar e do desenvolvimento humano e econômico sustentáveis, especialmente no mundo assolado pela pandemia do coronavírus. Sendo a melhor aproximação possível da verdade, a ciência permitiu entender a Covid-19 e desenvolver vacinas em tempo recorde. Tecnologias foram aperfeiçoadas e outras criadas a partir de pesados investimentos públicos e privados. No Brasil, intensa atividade de pesquisa em diversas Universidades, no Instituto Butantã, na Fiocruz e noutras instituições contribuíram no esforço global para desvendar a biologia do vírus e para a produção local de vacinas. Vacinas desenvolvidas totalmente no Brasil estão em fase de teste e, se houver financiamento público, poderão ser produzidas e utilizadas. Contudo, invertendo a lógica e o bom-senso, e ignorando o sofrimento da população, o **Brasil terá em 2021 o menor orçamento para ciência**, tecnologia e inovação, CT&I, e para educação dos últimos anos! Houve diminuição dos recursos para projetos, para cursos de pós-graduação, para inovação e para a manutenção das bolsas de pós-graduação e de pesquisa. E com a dramática redução do orçamento das Universidades Federais, que concentram grande parte da produção científica nacional, o país está à beira do colapso do Sistema de CT&I.

Tragédia anunciada e asfixia orçamentária

O Brasil vive um tempo do absurdo, e por mais graves que sejam os fatos e as atitudes de governantes e políticos, soa ainda brando o tom de indignação e reação da sociedade. E assim se agravam as condições já críticas do tecido social e da conjuntura política e econômica. São impactantes os retrocessos nas áreas ambiental, da saúde, da educação, da ciência, dos direitos humanos e da economia. A **crise humanitária** causada pela incapacidade governamental de gestão da pandemia se revela na tragédia da morte de mais de 460 mil brasileiros (quantas poderiam ter sido evitadas?), no enfraquecimento da economia e no aumento da pobreza e da insegurança alimentar. Tragédia cujos prenúncios foram percebidos já nas primeiras ações do Governo Federal quando da chegada do coronavírus, em fevereiro de 2020. A crise foi implusionada pela negação da ciência e da diversidade social e cultural, pelo avanço de pautas conservadoras e pelo crescimento da violência social e institucional.

As políticas de educação e de ciência, tecnologia e inovação têm sido francamente desastrosas, marcadas por questões ideológicas, pela depreciação das Humanidades e por práticas de verdadeira desconstrução de avanços conquistados com muita luta pela comunidade científica e acadêmica. A **asfixia orçamentária** praticada nos últimos anos ameaça paralisar as Universidades Federais, as Agências de Fomento e os Institutos de Pesquisa. Novas políticas sociais estão seriamente ameaçadas pela procrastinação do Censo Demográfico e o MEC já considera atrasar a aplicação do ENEM 2021.

A Lei Orçamentária sancionada para 2021 consolida o cenário de desinvestimento iniciado em 2016 com a **Lei do Teto de Gastos**. Com o menor orçamento desde o ano 2000, o CNPq enfrenta sua pior crise; e a CAPES depende de recursos suplementares para honrar os compromissos com as bolsas de estudo e o fomento. Crescem desânimo e desencanto entre pesquisadores e estudantes de pós-graduação com consequências que ameaçam seriamente o presente e o futuro da ciência e da educação no país.

A SBPC tem como missão fundamental a defesa da ciência e da educação, incidindo em questões basilares como o meio ambiente, a saúde, os direitos humanos e a cultura. Dito de outra forma, a SBPC defende a cidadania através da ciência e da educação, seguindo o princípio democrático da garantia de direitos conquistados, inscritos na legislação e alvo de políticas públicas. Nesse momento de crise, vem atuando fortemente, em articulação com outras instâncias da sociedade civil organizada em **ações de defesa da democracia e do direito à vida**.

Destaco a atuação da SBPC no Congresso Nacional para a recomposição orçamentária junto à Iniciativa de Ciência e Tecnologia no Parlamento, ICTP-BR. Conquistas foram obtidas em anos anteriores, como a complementação financeira para o pagamento das bolsas do CNPq em 2019. Outra vertente é a discussão crítica da Lei do Teto de Gastos, EC95, editada para limitar o gasto público, e que, na prática, tem asfixiado todas as áreas sociais. Como exemplo: estão previstos 100 bilhões de Reais para Educação e 5 bilhões para CT&I, enquanto o **gasto com a dívida pública passou de 500 bilhões, em 2019, para 1,1 trilhão em 2021**. Essa é a concepção do Estado mínimo levada ao extremo, produzindo o absurdo orçamentário em que os gastos com o social e a máquina pública são severamente limitados, enquanto aqueles com o sistema financeiro correm livremente. É bom para o Brasil ?

Elementos de uma proposta

A **Gestão 2021 – 2023 da SBPC** enfrentará muitos desafios. E o fará pautada pela defesa intransigente da ciência e da educação, do direito à vida e da democracia, e pelo princípio de que ciência e educação são fundamentos para um projeto de país mais justo e menos desigual. Nos propomos a trabalhar em 4 grandes eixos, de forma articulada com outras instâncias da sociedade civil organizada.

Orçamento e estrutura do Sistema de CT&I compõem o primeiro eixo, com a recomposição orçamentária das áreas de ciência e educação, a garantia do fim da Reserva de Contingência do FNDCT e o repasse de 5 bilhões de Reais ainda em 2021; e a revisão, ou revogação, da Lei do Teto (EC95). Será necessário o debate público sobre o orçamento, pois a destinação de recursos pelo governo é opção política, assim como é política a desconstrução das instituições de ciência e de educação pela asfixia orçamentária. Defendemos a permanência do CNPq e da CAPES como agências independentes, complementares e adequadamente financiadas; e a manutenção de Institutos e de Centros Nacionais de Pesquisa.

O segundo eixo é o das **liberdades individuais**, tendo o reconhecimento e a defesa da liberdade acadêmica como princípio das atividades de ensino e pesquisa; e a defesa da liberdade de expressão e manifestação em face do projeto *Escola Sem Partido* e da Lei da Mordada.

O terceiro eixo é o da **defesa de direitos e da inclusão social**, especialmente o direito à vida, à educação, os direitos da mulher, as questões de gênero e as políticas de ações afirmativas nas universidades; a defesa e a valorização da cultura. Também trabalharemos na defesa enfática do meio ambiente, da Amazônia e de outros biomas, das populações indígenas e quilombolas.

O **funcionamento da SBPC** compõe o último eixo, que inclui a valorização e a popularização da ciência, com ações em todos os recantos do país como forma de combater o negacionismo. Daremos destaque para as comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil, recuperando a história de um dos marcos fundadores da Nação e projetando um futuro de independências. Pretendemos agilizar os canais de comunicação da SBPC, especialmente com as escolas e os jovens, e fomentar a utilização de outros espaços de educação científica, como Museus e Jardins Botânicos. Vamos apoiar a atuação das Secretarias Regionais, com o estímulo às Reuniões Regionais, à criação de núcleos e a descentralização de ações, valorizar e ampliar os Grupos de Trabalho e promover articulação crescente com as Sociedades Científicas Afiliadas. O debate público sobre a ciência é cada vez mais necessário, pois ainda há grande contingente de pessoas que não entende, ou até nega, a importância da ciência.

O Brasil pós-Covid

As atuais políticas anti-ciência e anti-educação corroem as universidades, as instituições de pesquisa e toda sociedade brasileira; se calarmos seremos cúmplices da destruição que já está em marcha. A SBPC continuará sendo a entidade de resistência ao obscurantismo e ao negacionismo e de defesa da ciência e da educação. Mas além de resistir, há que avançar e pensar o futuro! A reconstrução do Brasil pós-Covid e as independências que precisamos conquistar estarão em pauta, integrando o conjunto das ciências. **Educação de qualidade em todos os níveis e ciência para todos** serão alicerces da reconstrução, com propostas integradoras constituídas a partir da interdependência das ciências. Podemos, e devemos contribuir para a construção de um novo projeto de país, mais justo e menos desigual, com esperança e garantia de direitos.
